

SESSÕES DO PLENÁRIO

18ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de março de 2024.

**PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JÚNIOR
(SEGUNDO-SECRETÁRIO)**

À hora regimental, 14h44, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Zé Raimundo Fontes e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Convido o deputado Leandro de Jesus para fazer uso da palavra.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Cumprimento todos aqui presentes, Sr. Presidente, que conduz esta sessão, servidores, imprensa.

Quem mandou matar Marielle? No dia de hoje me surpreende a ausência dos deputados do PT, do Psol, do PCdoB, do PSB, que deveriam estar aqui, hoje, exatamente para falarmos dessa questão: quem mandou matar Marielle? Fizeram palanque sobre o caixão de Marielle.

Interessante é que, agora que muito se foi revelado, pegando, aqui, a fala da mãe de Marielle, em entrevista. Vamos começar por esse ponto interessante: a família

se surpreendeu com a participação e a autoria de um delegado de polícia. Abre aspas para a fala da mãe de Marielle: (Lê) *"A minha filha confiava nele e no trabalho dele. Ele falou que era questão de honra elucidar a morte da vereadora por questões óbvias, porque a Marielle, além de confiar, garantiu..."* – olha só, são palavras da mãe da Marielle, – *"(...) a entrada do Dr. Rivaldo no Complexo da Maré depois de uma chacina, para ele entrar e sair com a integridade física garantida."* Fecha aspas. Palavras da mãe de Marielle.

Ora, é sabido por todos que, em regiões dominadas pelo tráfico, por organizações criminosas, quem manda ou quem tem o poder de mandar em quem entra e quem sai, garantindo a integridade física, ao que se sabe, é quem tem algum envolvimento. Fica, aqui, a pergunta: como é que ela conseguiu ou conseguiu, segundo a mãe, garantir a entrada do delegado no Complexo da Maré, garantir a integridade física do sujeito? É uma pergunta, é um questionamento que deve ser respondido.

É importante, aqui, destacar o seguinte: com as investigações avançadas, o vice-presidente do PT defendeu o Brazão. Está aqui, Washington Quaquá, um sujeito que é acostumado a agredir pessoas, inclusive recentemente agrediu um deputado federal, em Brasília, um deputado do Republicanos, defendeu um dos autores do assassinato da Marielle. Está aqui. Do PT! Do PT!

E para que não reste dúvida sobre de que lado estão esses que são os assassinos, esses que são os mandantes, esses que são os autores, porque muito se questionou quem mandou matar Marielle! (Lê) *"Delatado como mandante da morte de Marielle fez campanha para Dilma"*. Não sou eu que estou dizendo, é matéria da *Metrópole*. O.k.? Está aqui, não é *fake news*.

Eu aproveito, aqui, para estender este *banner* para que todos possam ver com quem o assassino, ou para quem o assassino da Marielle fez campanha. Está aqui para os senhores poderem acompanhar.

(O Sr. Leandro de Jesus mostra um banner.)

Deixe-me levantar aqui para aparecer no vídeo.

A pergunta do ex-presidiário Lula: "Quem mandou matar Marielle?" Está lá um dos irmãos Brazão fazendo campanha para Dilma. Então, nós perguntamos aqui: com quem esses sujeitos andavam? Com o PT. O vice-presidente do PT defendeu os assassinos.

Precisamos saber. É importante ou seria importante que os deputados que tanto perguntaram quem mandou matar Marielle estivessem aqui, agora, para explicar esses fatos que deixam muito claro de que lado estavam aqueles...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que são os autores intelectuais, os executores dessa morte, porque fizeram tanto palanque sobre o caixão que devem vir aqui, agora...

Eu me espanto, volto a dizer, com como está vazio este Plenário. Deveriam estar aqui exatamente para nos trazer mais informações sobre esses fatos.

Mas está aí: tentaram assassinar a reputação de pessoas que nunca tiveram envolvimento; parte da mídia tentou sugerir...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Peço permissão ao presidente para concluir.

Tentaram sugestionar que a morte da Marielle tinha alguma coisa a ver com a família Bolsonaro. E está aí: investigações encerradas. Segundo as autoridades concluíram, os sujeitos, volto a dizer... Já que tem um deputado do Psol aqui, atrás de mim, ele está fazendo a fila, pergunto: quem são as pessoas que estavam ligadas aos executores, aos autores intelectuais? Está aqui a matéria também para que o colega possa se inspirar.

Então, essa é a realidade. Volto, aqui, a dizer, faço questão de enfatizar: que todos os autores sejam punidos, sejam presos. Mas está aqui a ligação estreita e longínqua com o PT.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Leandro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Hilton Coelho. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Eu acho impressionante como o deputado que me antecedeu parecia tentar forjar uma situação de que a sua fala não teria resposta por ausência dos deputados. Eu talvez não transite sobre as suas questões porque elas são sem significado.

Parece-me que é muito importante começar essa reflexão sobre as barbaridades que aconteceram relacionadas ao assassinato brutal de Marielle Franco e de Anderson Gomes, evidenciando o quanto sujeitos ligados ao próprio estado, ou seja, que estão nas entranhas do Estado brasileiro, estiveram envolvidos diretamente com esses assassinatos, esses dois assassinatos.

É importante destacar o papel de Rivaldo Barbosa. Vejam, um chefe da Polícia Civil, nomeado no dia 8 de março, que toma posse um dia antes do assassinato de Marielle e Anderson Gomes. Ora, senhores e senhoras, isso não pode ser uma coincidência. É óbvio que alguém suspeito como ele... E, aqui, eu quero frisar, ele era suspeito para a própria Secretaria da Segurança Pública do Rio de Janeiro, que fez uma indicação contrária à sua nomeação para a chefia da Polícia Civil do estado, mas chamaria muito mais atenção se ele tivesse entrado depois do assassinato.

Então, eles não tiveram receio de fazer a nomeação um dia antes do assassinato de Marielle Franco. Ele foi para garantir o serviço sujo de bloquear as investigações e contraindicado pela própria secretaria de Segurança Pública porque a secretaria já entendia que esse sujeito tinha uma trajetória de obstrução de verdades em relação à apuração em outros inquéritos.

E ele foi nomeado justamente por quem? Pelo general Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil de Bolsonaro. Quem defende Bolsonaro tem que vir aqui defender aquele interventor que nomeou Rivaldo Barbosa como chefe da Polícia Civil para fazer o serviço sujo.

O deputado que me antecedeu aqui, que sempre defende Bolsonaro, tem que vir aqui defender o seu ministro da Casa Civil, que era interventor à época e nomeou, dessa forma, alguém que, hoje não paira dúvida, é um assassino frio. O ar daquele sujeito é o ar de um psicopata, alguém que tem a coragem de abraçar a mãe, abraçar a irmã de Marielle, declarar solidariedade e dizer que era uma questão de honra apurar a verdade quando estava, em verdade, trabalhando de maneira explícita para obstruir as investigações.

Mas eu quero dizer que vários deles, a começar por Braga Netto, deixaram a sua impressão digital, assim como Sergio Moro deixou a sua impressão digital quando aplicou a Lei de Segurança Nacional com o porteiro do condomínio de Bolsonaro e seu vizinho.

É preciso que tudo seja apurado, eu quero fazer uma fala nessa direção. É óbvio que os mandantes do assassinato de Marielle e Anderson Gomes foram revelados de maneira incontestada, mas não significa que a teia que os protege, que está espalhada por todo o país... Aqui na Bahia eles também têm seus representantes da extrema-direita.

É preciso que a sociedade brasileira entenda isso, hoje existe uma extrema-direita que faz das milícias o seu braço armado do ponto de vista político. E, nesse caso, lá no Rio de Janeiro, ela estava no Legislativo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) ela estava no tribunal de contas, ela estava no Executivo, portanto, enfiada no Estado. Se nós não compreendermos esse fenômeno como um fenômeno que vai além das fronteiras do Rio de Janeiro, que entra também aqui na Bahia... Eu quero saber das relações dessa extrema-direita com toda essa milícia, porque o seu chefe dificilmente não está relacionado.

Então, a grande tarefa, Sr. Presidente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Para concluir, é que esse crime brutal...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: (...) que foi feito com requinte de crueldade, que, 1 ano antes, implantou alguém como filiado do Psol para investigar, para seguir Marielle Franco e conseguir operar esse assassinato... Eles se utilizaram de uma prática extremamente minuciosa para garantir esse assassinato, eles, o conjunto dessa rede, devem pagar.

E a sociedade brasileira tem que entender o que é o fenômeno da ligação umbilical entre o segmento da extrema-direita no Brasil e esse exército de assassinos! Marielle é semente!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: Marielle, presente! Hoje e sempre!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Hilton.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Quero registrar aqui a presença do vereador Jefinho, da cidade de Araci, um grande amigo que já foi presidente daquela casa. Seja bem-vindo, Jefinho.

Eu vou passar aqui a presidência para o deputado José de Arimateia para que eu também possa fazer uso da fala.

(O deputado José de Arimateia assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Boa tarde, Srs. Deputados. Com a palavra o deputado Samuel Junior.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente, meu amigo deputado bispo José de Arimateia, Sr.^{as} e Srs. Deputados, a imprensa aqui presente, Deus abençoe todos vocês.

Meu caro deputado Leandro, dizem que antigamente havia um cidadão que vendia versos na feira. E ele tinha uma maleta para usar esses versos. Mas, num certo dia, Nei, ele, indo de uma cidade para outra, teve a sua maleta roubada. Levaram a maleta, e logo, caro Armando, ele ficou preocupado porque agora já não tinha mais o material que ele vendia para o sustento familiar.

Ele desceu do trem, olhou e encontrou um pasto, e naquele pasto se criava caprinos. Ele foi lá, pegou os estrumes dos caprinos, colocou para secar e criou uma narrativa, pegou esses estrumes dentro de saquinhos de geladinho, levou para a feira e disse: “Aqui agora eu sustento a minha família”.

E começou a dizer, deputado Alan, que ele iria vender aqueles estrumes para sustentar a sua família, mas que aquilo era medicinal e que as pessoas, comendo ou tomando aquilo, seriam curadas da sua doença. Ou seja, ele criou uma narrativa para o sustento familiar, uma vez que ele havia sido roubado.

E o que a gente vê por parte da esquerda e por parte da imprensa é uma narrativa que eles criaram há 6 anos. A pobre coitada da Marielle, que... Não quero aqui, de forma alguma, concordar que um parlamentar, seja ele vereador, deputado estadual ou deputado federal, deve ter o seu direito cerceado, em especial, no caso da Marielle, que foi assassinada, mas o que a gente viu nesses últimos 6 anos, deputado Leandro, foi uma narrativa.

Foi uma narrativa em que foram feitos vereadores, em que foram reeleitos deputados estaduais, deputados federais e até ministra. Ontem, observando o currículo da irmã de Marielle, não quero aqui, de forma nenhuma, desmerecer o seu currículo, mas a única referência pública que ela tinha era ser irmã da vereadora Marielle, que foi assassinada.

A gente vê que os colegas deputados defendem tanto sempre perguntando quem matou Marielle, e a resposta foi dada ontem. Aí meu caro Leandro, que teve aqui a coragem de pegar um banner... Eu não estou aqui, de forma nenhuma, fazendo como eles faziam, dizendo de forma irresponsável (associando a morte de Marielle ao Bolsonaro e à família de Bolsonaro) que foi o presidente Lula que mandou matar.

Mas está aí a prova quando você vai pegar o currículo do Brasão. Desde a época em que ele era vereador, ele foi o coordenador da campanha de Dilma lá no estado do Rio de Janeiro.

Então, a pergunta da narrativa, “Quem mandou matar Marielle?” ... Será que a gente poderia também subir, no dia de hoje, e perguntar a essa mesma imprensa e a essa mesma esquerda quem criou a narrativa de um produto que não vendia, que não servia para nada dizendo que salvaria a saúde alguém, deputado Ari? Será que a gente poderia perguntar a eles: “Quem mandou matar o presidente Bolsonaro, que levou uma facada e quase teve a sua vida ceifada?” É uma resposta que não se dá até hoje. Mas, no entanto, a gente não sobe aqui para ficar com narrativa sem pé nem cabeça, perguntando: “Quem mandou matar o presidente?” “Quando nós teremos uma resposta de quem mandou matar o presidente Bolsonaro?” Aí, meu caro deputado, é muito fácil subir aqui e ficar colocando culpados, como a gente viu vários deputados, na época, que subiram lá e acusaram, dizendo que foi o presidente Bolsonaro que mandou matar Marielle. Mas a gente nunca viu nenhuma associação da família Brazão ao presidente Bolsonaro.

Outro assunto que eu gostaria de falar, meu caro deputado Ari, é que a Bíblia fala, meu caro Jefinho, no livro de Lucas, sobre a parábola das perdas. E, na parábola das perdas, ela fala da ovelha perdida, depois fala da dracma perdida e fala também do filho perdido, mas eu gostaria de me ater, caro Armando, à dracma perdida.

Cada dracma, naquela época, Leandro, valia um dia de trabalho. E a Bíblia, na parábola que ela conta da dracma, disse que uma mulher possuía dez dracmas dentro de casa e ela perdeu uma. Mas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) quando ela perde uma dracma, ela sai procurando essa dracma que ela havia perdido dentro de casa. E a Bíblia diz que ela acende uma candeia, ou seja, acende uma luz, para facilitar, e ela pega uma vassoura, limpa a sujeira e encontra essa dracma. Mas por que ela procurou a dracma? Porque ela sabia o valor que uma dracma tinha. Uma dracma significava um dia de trabalho dela. Na semana passada, a gente viu que os móveis que estavam dentro de casa foram achados, mas por que...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não procuraram? Porque não pagam o valor, não saía do seu bolso o valor com que foram comprados os móveis. Eu, inclusive, já mandei uma solicitação, um ofício para a Câmara dos Deputados, pedindo que o presidente, juntamente com a sua esposa, devolva o recurso que foi investido, o recurso com que foram comprados os móveis que estavam dentro de casa. Essa mulher não procurou o que estava dentro de casa porque ela não sabia o efeito que tinha. A Bíblia fala, deputado Alan, sobre o rei Acabe, que foi o sétimo rei de Israel, mas quando ele se casou com Jezabel, ele se acabou. E o que nós estamos vendo, no dia de hoje, é que se eu pudesse nomear a primeira-dama, eu colocaria o nome dela de “Janjabel”.

Que Deus tenha misericórdia do nosso Brasil!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Deputado Samuel, assumo aqui a presidência da Mesa.

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Ari. Com a palavra agora o nobre líder, deputado Alan Sanches. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, queria saudar todos os presentes e os que nos acompanham através da *TV Assembleia*.

Hoje é uma segunda-feira. Eu queria, hoje, que este Plenário estivesse cheio, repleto, para que a gente pudesse discutir a nossa Bahia. No evento do governador, hoje de manhã, os deputados estavam presentes, mais da metade dos deputados estavam presentes, inclusive o deputado Raimundinho da JR, que acabou de me dizer aqui, e eu também. E, dessa maneira, poderiam estar aqui para que a gente pudesse engrandecer o debate nesta Casa, para discutir a nossa Bahia.

Mas, veja bem, queria saudar aqui toda a imprensa, em especial meu amigo Tasso Franco. Muitas vezes, Tasso – você como um grande jornalista de longas datas –, muitas vezes, perguntam qual é o papel da Oposição. O que a Oposição constrói, já que não consegue as emendas orçamentárias? Qual é o papel da Oposição? Eu queria lembrar a todos vocês que, há uns 30 dias, nós cobramos aqui – saiu na televisão, inclusive – que durante 1 ano e 4 meses a quadra de esportes de uma escola emblemática aqui em Salvador, em Itapuã, o Colégio Estadual Rotary, escola grande que funciona como zona eleitoral naquele dia de eleição, para que a gente possa exercer esse direito da democracia... há 1 ano e 4 meses, os adolescentes e os jovens estavam sem poder usar a quadra.

A gente cobrou aqui e, logo em seguida, a Secretaria da Educação saiu com uma nota dizendo que estava em processo de licitação. Quinta-feira, a resposta era que estava em processo de licitação. Por 1 ano e 4 meses! Ou seja, foi antes de o governador Jerônimo assumir o mandato, foi logo após a sua eleição. Imaginem, 1 ano e 4 meses que as crianças e os adolescentes estão sem poder utilizar aquele espaço da escola. E aí, na quinta-feira, o governador do estado anunciou que a Conder já estaria para fazer. A promessa a gente já tem.

E é por isso que eu digo que este debate aqui, quando os deputados de Oposição fazem os questionamentos, é justamente para que isso aconteça. Se a gente não estivesse nesta Casa, se a gente não estivesse, através da imprensa, fazendo essas cobranças públicas que incomodam... Aí, a verdade aparece, deputado Leandro, que a gestão não está funcionando, que a Secretaria da Educação não vem funcionando porque agora fica querendo fazer política em Ilhéus, porque agora só pensa em ser candidata a prefeita de Ilhéus e acaba esquecendo a Secretaria da Educação. Está mostrando aí, isso está visto. O que está faltando ao governo é gestão.

Eu quero até saudar, realmente, o governador do estado, com relação ao seu tratamento, ao tratamento como ser humano. Mas a gente, governador Jerônimo, está precisando muito mais do que só o tratamento como uma pessoa educada, uma pessoa de bom trato, de fino trato. A sua assessoria, os seus assessores e os secretários precisam, efetivamente, trabalhar. V. Ex.^a, governador Jerônimo, precisa, realmente, fazer essa cobrança ao seu secretariado porque, se for necessário que eu, que a Oposição, venha, de público, fazer as cobranças...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para que as coisas aconteçam, eu continuarei fazendo esse papel. Se for assim que a gente pode contribuir para que as coisas aconteçam no governo da Bahia, eu estarei aqui com a Oposição para fazer as cobranças necessárias para que a gente traga cada vez mais dignidade à vida da população baiana.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Alan.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado José de Arimateia. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, para os assuntos que eu tenho aqui, seria necessário o Grande Expediente. Mas eu começo a minha fala, Sr. Presidente, como radialista, como jornalista, parabenizando os 100 anos da *Rádio Sociedade da Bahia*. Como cidadão baiano, eu sei que a imprensa da Bahia a conhece muito bem.

(Lê) “Há 100 anos, essa emissora pioneira começou sua jornada de informar, entreter e unir corações baianos ao longo de um século. A *Rádio Sociedade da Bahia* se tornou muito mais do que uma estação de rádio, tornou-se um símbolo de identidade cultural, um farol de voz e um espelho da nossa diversidade e riqueza.

Por meio das ondas sonoras, essa instituição tornou-se parte integrante da vida de gerações de baianos, compartilhando notícias, músicas, debates, histórias que ecoaram em nossos lares, carros e locais de trabalho. A *Rádio Sociedade da Bahia*, não apenas transmitiu, mas também conectou comunidades, promoveu a cultura local e deu voz àqueles que dela precisavam.”

Como eu vou resumir aqui meu discurso, quero dizer que apresentei, nesta Casa, uma moção pelo centenário. A *Rádio Sociedade da Bahia* é a voz da Bahia que o Brasil conhece. Esse é o slogan da *Rádio Sociedade da Bahia*.

Parabéns a todos os profissionais que já passaram por aquela rádio, como o ex-radialista Raimundo Varela, o Bocão. Temos vários profissionais e aqui eu não vou nem... seria muito bom se eu fosse elencar todos os nomes dos profissionais. Mas, parabéns a todos os profissionais da *Rádio Sociedade da Bahia*.

Há outra homenagem que eu apresentei também nesta Casa hoje e eu não posso deixar passar despercebida.

(Lê) “Hoje celebramos também com orgulho e gratidão os 165 anos da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana. Uma instituição que ao longo de sua história tem sido o pilar da compaixão e cuidado em nossa comunidade. Desde a sua fundação, a Santa Casa de Misericórdia tem sido uma luz de esperança para os menos favorecidos e um farol de solidariedade em meio às tempestades da vida.”

Então, parabéns à Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana e a todos os profissionais pelos 165 anos de serviço prestado à comunidade de Feira de Santana e à mais de 100 municípios. Parabéns!

Apresentei também, Sr. Presidente, uma moção pelos 24 anos de emancipação da cidade de Luís Eduardo Magalhães. Eu fico feliz, porque eu cheguei nesta Casa em 1999 e a cidade de Luís Eduardo Magalhães foi emancipada no ano 2000. Eu faço parte dessa história, porque eu fui um dos deputados que fui favorável a emancipação desse município pujante que tem ajudado no desenvolvimento e no crescimento do nosso estado da Bahia. Parabéns aos 24 anos da cidade de Luís Eduardo Magalhães.

Para concluir, Sr. Presidente, estou me virando nos 30, viu? Eu não posso deixar de fazer um convite aos Srs. Deputados. Amanhã, nós teremos uma audiência pública para discutir o Dia Mundial do Sono, esse será o tema da audiência. Os Srs. Deputados sabem o que diz a cartilha...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) disponibilizada pela Associação Brasileira do Sono, em 2024? (Lê) *“Dormir um sono de má qualidade ou em número de horas inferior à necessidade gera privação do sono” ... Sabe o que isso afeta, deputado Raimundinho? “(...) afeta o desempenho intelectual, o humor, a memória, o controle do peso corporal, reduz a imunidade e aumenta o risco de doenças como diabetes, hipertensão arterial, obesidade e depressão.”*

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Amanhã, nós teremos aqui os melhores profissionais da Bahia que farão uma explanação nesse Dia Mundial do Sono, que é comemorado no dia 15 de março. Os Srs. Deputados e a imprensa estão todos convidados. Espero que a TV ALBA possa transmitir ao vivo um tema de tão grande relevância.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Para concluir, Sr. Presidente. Que Deus abençoe a Bahia!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Raimundinho da JR. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Sr. Presidente, nobres colegas, boa tarde. Boa tarde a toda equipe da ALBA aqui presente, boa tarde às galerias. Hoje, neste dia tão maravilhoso na vida de uma pessoa tão importante nesta Casa, eu quero parabenizar a nossa colega guerreira Olívia. Um beijo no seu coração. Olívia, você é merecedora do carinho de todos nós. Você sabe do apreço que nós temos por você, e não é diferente da minha parte. Um beijo para você.

Mas, Sr. Presidente, eu quero aqui também mostrar a satisfação que tive nesse final de semana. Ao lado do nosso governador, ao lado também da nossa amiga, companheira Cláudia, fizemos diversas entregas na cidade de Porto Seguro, tanto na área da educação quanto da saúde. A gente fica feliz em poder estar acompanhando e vendo o empenho do governador.

Hoje também tivemos uma belíssima entrega na área da saúde. Fico pasmo, Sr. Presidente, porque eu fui contemplado com alguns materiais hospitalares para o

município de Dias d'Ávila por meio de nossa emenda. Mas não sei por qual motivo, o prefeito de Dias d'Ávila faz política com estômago e com fígado. Ele deveria ter um pouquinho de respeito ao povo de Dias d'Ávila e ter ido hoje recepcionar aquele belíssimo material hospitalar que vai ser direcionado ao nosso município.

A gente fica olhando de que forma as pessoas fazem política. Eu acho que o adversário não precisa estar olhando para “a”, “b” ou “c”. Ele precisa olhar para sua comunidade e ver a necessidade que o povo de Dias d'Ávila tem, porque a saúde em Dias d'Ávila está na UTI.

Cada dia mais, a gente fica olhando. Lá, tem um hospital, Sr. Presidente. E a gente fica olhando as cidades vizinhas. O povo de Dias d'Ávila sai para as cidades vizinhas para fazer uma cirurgia de pequena complexidade, pois, em Dias d'Ávila, não faz.

Há cidades com o dobro ou triplo de potencial.

Mas nós temos um hospital no município de Dias d'Ávila que não funciona, tanto na área pediátrica, como na área de oncologia, de tudo. Dias d'Ávila, hoje, é carente de muita coisa. E a gente fica pasmo de ver que o prefeito não está nem aí nem vai chegando para o povo de Dias d'Ávila. Eu fico com a minha preocupação.

Quero também, Sr. Presidente, parabenizar a Polícia Federal pelo empenho e pela determinação. A gente não pode manchar a Polícia Civil por causa de um elemento que veio manchar no estado do Rio de Janeiro. E gente sabe que existe laranja estragada, mas essa laranja estragada, jamais, vai manchar a corporação do nosso país.

Eu quero, mais uma vez, parabenizar a Polícia Federal pelo trabalho belíssimo de esclarecer e de dar resposta ao povo baiano e ao povo do Brasil, porque a gente já não aguentava mais ver o caso da vereadora Marielle, e a família também angustiada, com tanto descaso. A gente viu o desfecho disso tudo. Só precisou a Polícia Federal colocar a mão no trabalho, e as coisas foram esclarecidas.

Isso que eu acho que é orgulho para o povo brasileiro, ou seja, a gente ter uma polícia que possamos ter orgulho, que quando passa nas esferas, quando chega na Polícia Federal, as coisas têm outra dimensão. E a gente fica muito satisfeito em ver o trabalho das Polícia Federal, Polícia Militar e Polícia Civil. Elas fazem o seu papel. E a gente está para parabenizar cada vez mais.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Não podemos desistir por causa de algumas laranjas estragadas no meio. Não podemos crucificar os bons profissionais que existem em todas as esferas.

Meu abraço!

Uma boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): A deputada Olívia vai falar?

A Sr.^a Olívia Santana (fora do microfone): Sim, vou falar.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra V. Ex.^a, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Eu quero, primeiro, saudar esta Casa, saudar o Sr. Presidente. Agradeço ao meu colega Raimundinho, que fez referência ao meu aniversário no dia de hoje.

Mas quero destacar que também é o aniversário do PCdoB, o Partido Comunista do Brasil, o meu partido. Saúdo toda a militância do Partido Comunista do Brasil pela realização do grande Festival Vermelho, neste último final de semana. Foi um festival de cultura, oferecendo arte, cultura e debates para o povo, gratuitamente.

Aqui, eu quero, Sr. Presidente, me ater à pauta mais importante desses últimos dias, sobretudo no domingo, quando nós tivemos finalmente o conhecimento dos mandantes, dos acusados de serem os mandantes dos crimes que tiraram a vida de Marielle Franco e de Anderson Gomes, ou seja, os executores do plano desses assassinatos.

Eu quero saudar e celebrar a atuação da Polícia Federal; quero saudar o Ministério da Justiça; saudar também o ministro Alexandre de Moraes, que tem sido firme na defesa da democracia e da verdade, que tem ido a fundo na busca da verdade. Neste momento, ver a família biológica de Marielle Franco tendo resposta a um atentado tão vil e cruel como esse... Porque além da falta física da vereadora Marielle Franco, brutalmente assassinada juntamente com o seu motorista, havia essa grande interrogação. Havia exatamente esse buraco que era saber quem mandou e por quê. Deputado Hilton Coelho, eu me solidarizo também com o Psol, com toda a direção e a militância do Partido Psol (Partido Socialismo e Liberdade), que era o partido de Marielle Franco.

Para nós que lutamos contra a sub-representação das mulheres negras na política e, na condição de mulher negra e militante da luta antirracista, foi muito doloroso ver esse assassinato terrível há 6 anos. Uma vereadora recém-eleita com uma votação extraordinária, mais de 40 mil votos, expressão de um povo fazendo luta por democratização das terras e política habitacional decente, tendo a coragem de denunciar as milícias e os milicianos, ter a sua voz silenciada dessa forma tão dura, tão cruel e tão covarde?!

A gente vê agentes públicos, como o Domingos Brazão, que foi deputado estadual e era membro do Tribunal de Contas até agora; o seu irmão Chiquinho Brazão que foi vereador por quatro mandatos; e o delegado Rivaldo, delegado chefe para investigar a operação, fingindo que ia investigar junto à família e dizendo que tomaria as providências necessárias... Depois a gente vê que essas pessoas entranhadas nas estruturas de estado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) foram exatamente os principais artífices desse assassinato tão violento. Foram os mentores intelectuais desses assassinatos terríveis para calar a voz de uma mulher negra na política, que cometeu a audácia de se insurgir e denunciar milícias, milicianos, grileiros...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de terras urbanas.

Marielle foi uma voz que deixa um legado...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Para concluir, Sr. Presidente, com a sua anuência. Deixa um legado de defesa da justiça. Ela nunca se intimidou. A última ação de Marielle Franco foi estar na favela, no morro, ao lado de mulheres pretas, na Casa das Pretas.

Esse Élcio de Queiroz e o Lessa, o Ronnie Lessa, todos amigos de Bolsonaro, dos filhos de Bolsonaro, homenageados por essa gente.

Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Para concluir, Sr. Presidente, essa gente sórdida destruiu a vida dessa mulher fantástica, magnífica, que sempre esteve, até o último momento, o último suspiro, ao lado do povo e das pautas do povo.

Portanto, Sr. Presidente, eu não poderia deixar de vir a esta tribuna para dizer que tudo que nós queremos é justiça plena, geral e irrestrita. E o estado brasileiro precisa de uma reforma urgente. A narcopolítica não pode se sobrepor à boa política, à política de estado, ...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) à política da nação, o estado sequestrado por milicianos.

Nós precisamos ver que o que acontece no Rio de Janeiro, Sr. Presidente, também está se espalhando em outros estados. Nós não podemos ser reféns de milicianos entranhados nas estruturas, nas instituições de estado. Isso precisa ser combatido no Rio, na Bahia, em qualquer lugar em que esse estado de coisas se estabeleça. O poder institucionalizado tem que reagir, não se pode usar farda, não se pode usar os cargos, como o governo Bolsonaro usou, para impedir as investigações.

Deputado, Hilton, a gente teve que eleger Lula, para a Polícia Federal ter condições de trabalhar. Olha a que ponto nós chegamos. Foi o general Braga Neto quem indicou o delegado na véspera da morte de Marielle Franco. A quem serve, e como que isso se deu debaixo do nariz da presidência da República e nada foi feito.

Então, companheiras e companheiros, ...

Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada Olívia.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) é preciso lutar, para a gente tirar, banir esse câncer que cresce na estrutura das nossas instituições. O crime só compensa, quando as instituições se rendem ao crime organizado.

Mas as nossas vozes vão continuar se levantando em nome de Marielle, porque Marielle vive em cada uma e cada um de nós, que jamais será silenciada, ...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputada, o tempo de V. Ex.^a já acabou, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) será silenciado, por conta desse poder autoritário.

Desculpe se me estendi, Sr. Presidente, mas o que acontece, hoje, no Brasil abala não só o nosso presente, mas o nosso futuro.

Parabéns ao presidente Lula, ao governo Lula, que teve coragem de liberar essas investigações.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Como não há mais orador inscrito, declaro encerrada a presente sessão, convocando os Srs. Deputados e Deputadas para amanhã, no horário regimental.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Binho Galinha, Cafú Barreto, Júnior Muniz, Luciano Simões Filho, Maria del Carmen, Sandro Régis e Vitor Bonfim. (07)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.